

# “O COMPANHEIRO” – JORNAL COMUNITÁRIO PRODUZIDO A PARTIR DA PARCERIA ENTRE O CURSO DE JORNALISMO DA UEPG E A FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO AO IDOSO DE PONTA GROSSA

Karina Janz Woitowicz<sup>1</sup>

A cada dia, torna-se mais visível a necessidade de apostar em espaços alternativos de expressão das minorias. É também fato que, no Brasil e na América Latina, já existem centenas de iniciativas relacionadas às emissoras de rádio, de TV e de jornais comunitários que têm, com todas as dificuldades, rompido barreiras e conquistado novos espaços para a divulgação de interesses das comunidades envolvidas. Isso, de algum modo, já demonstra que o crescimento destas formas de comunicação tem conseguido inserir comunidades, entidades e grupos sociais diversos em um contexto de transformação social.

Neste sentido, a idéia de publicar um jornal de circulação bimestral busca utilizar o potencial de interação e de participação do jornalismo para envolver os idosos, participantes dos programas e atividades da Fundação Municipal de Promoção ao Idoso (FAPI), na construção da cidadania. Ao criar um espaço próprio para discutir aspectos relacionados à saúde, à inclusão social, aos direitos e aos serviços oferecidos pela entidade, os idosos estarão reconhecendo demandas e dificuldades, comuns a este setor da população, e mantendo maior relação de pertença à comunidade.

As pessoas que se enquadram como integrantes da terceira idade, com idade superior a 60 anos, muitas vezes, sofrem com o isolamento social, além de muitos dependerem de serviços públicos, dos quais precisam de

**Resumo:** A partir de uma parceria firmada entre o Departamento de Comunicação/Curso de Jornalismo da UEPG e a Fundação Municipal de Promoção ao Idoso (FAPI) de Ponta Grossa, o projeto “O Companheiro” compreende a publicação bimestral de um jornal comunitário, direcionado à terceira idade no município. Trata-se de uma proposta de criação de um meio de interação com a comunidade local, que utiliza a comunicação como espaço a serviço da defesa e/ou conquista da cidadania.

Ao criar um veículo para discutir aspectos relacionados à saúde, à inclusão social, aos direitos e aos serviços oferecidos pela FAPI, os idosos reconhecem demandas e dificuldades comuns, e mantêm maior relação de pertença à comunidade. Através desse trabalho, pretende-se impulsionar a participação da terceira idade na produção e na recepção de informações e conteúdos voltados às suas necessidades, fortalecendo o caráter informativo e conscientizador do jornal “O Companheiro”.

**Palavras-chave:** Jornalismo comunitário. Terceira Idade. Cidadania.

**Abstract:** As a result of the Journalism Course Communication Department and FAPI (Fundação Municipal de Promoção ao Idoso) partnership, the project named “O Companheiro” consists of a community bimonthly newspaper for the third age in Ponta Grossa. It is about a way of interaction with the local community, which uses communication for protection and to reach citizenship

Creating this space for discussions related to health, social inclusion, rights and the FAPI itself, make it possible for the elderly to realise about their role as citizens, common needs and difficulties. This study intends being a motivation for the third age to participate in the production and reception of information on their own needs, pointing out to the importance of “O Companheiro” newspaper.

**Keywords:** Community Journalism. Third age. Citizenship

informações. O público do jornal é composto, em sua maioria, por pessoas simples, com problemas de saúde, carência sentimental e que enfrentam dificuldades financeiras. Enfim, os idosos precisam de um espaço para buscar informações e melhor conhecerem seus direitos: e é isso que fundamenta o presente projeto.

Assim, através de um trabalho sistemático junto aos idosos, assistidos pela FAPI em Ponta Grossa, procura-se impulsionar a participação da terceira idade na produção e na recepção de informações e de conteúdos voltados às suas necessidades. Para tanto, o jornal conta com espaço para publicação de relatos e de experiências dos indivíduos, para prestação de serviços de utilidade pública e para matérias de interesse coletivo, de caráter informativo e conscientizador.

Ao entender a comunicação comunitária como um conceito que integra interação, cultura e cidadania, pode-se perceber a comunicação como um importante espaço, capaz de fortalecer grupos, comunidades e entidades sociais, estabelecendo, ao mesmo tempo, a mediação e a construção coletiva de interesses comuns, de modo a viabilizar e a garantir uma maior agregação e/ou inclusão social.

Pode-se dizer, desse modo, que os veículos comunitá-

<sup>1</sup> Profa. Me. do Departamento de Comunicação – Universidade Estadual de Ponta Grossa. karinajw@uepg.br

rios são muito mais do que órgãos de informação: representam espaços efetivos de mobilização social. É a comunicação voltada aos interesses coletivos que vai estabelecer um verdadeiro diálogo entre os membros da comunidade, o debate de seus problemas e iniciativas e a participação de todos. Afinal, se a cidadania só pode ser compreendida como a possibilidade de participação plena do cidadão, na defesa dos interesses da sociedade, o papel social do jornalismo é fazer deste desafio uma proposta concreta.

Assim, reconhecendo a importância do trabalho social desenvolvido pela FAPI, junto aos idosos, no município, o estabelecimento de parceria junto ao curso de Jornalismo vem potencializar o acesso às informações de interesse coletivo e a interação entre a terceira idade, atuando no fortalecimento das relações sociais.

### **Sobre como chegamos à proposta do jornal**

Já se tornou comum dizer que os meios de comunicação caracterizam-se pela extrema concentração do poder de informar nas mãos de poucos. E é justamente por obedecer a uma lógica de mercado que, para as empresas jornalísticas, torna-se impossível tratar dos problemas de cada pequena comunidade, de cada grupo ou de cada entidade representativa. Por isso é que a comunicação comunitária pode ser trabalhada como uma alternativa à comunicação tradicional.

Diante da inegável presença da comunicação nas mais diversas ações e decisões que envolvem a sociedade, pode-se dizer, ainda, que os indivíduos convivem com mais um tipo de exclusão, a informativa, que não implica somente a impossibilidade de acesso aos conteúdos, mas, principalmente, o tipo de informação disponível, que exclui importantes questões da pauta jornalística.

Neste sentido, torna-se fundamental criar outras formas de comunicação, capazes de, se não resolver, pelo menos, amenizar a situação de exclusão dos indivíduos e dos grupos sociais. E cabe à Universidade reivindicar o seu papel de participação junto à comunidade, realizando trabalhos que buscam melhorar a qualidade de vida, notadamente, de pessoas que convivem com situações de desrespeito aos direitos humanos e vítimas do preconceito e da segregação social.

Assim, a inserção do Departamento de Comunicação/Curso de Jornalismo em uma proposta comunitária – através de parceria firmada com a Fundação Municipal de Promoção ao Idoso (FAPI) –, além de proporcionar um espaço de produção acadêmica, vem cumprir uma parte do compromisso de produzir conhecimentos e de viabilizar ações práticas, voltadas aos interesses coletivos.

Dessa maneira, surge “O Companheiro – O jornal amigo da terceira idade”. A escolha do nome já visava o estabelecimento de companheirismo e de confiança que sempre

foi uma das principais características da proposta. Ao abrir espaço para a criação de novos formatos e de tratamentos da informação, assim como para a expressão de outros setores sociais, procurou-se incentivar uma comunicação em que o diálogo e o espírito transformador fossem possíveis. Trata-se de conceber a comunicação como espaço de divulgação de informações voltadas aos interesses comunitários, de prestação de serviços e de reconhecimento e de inclusão social da terceira idade, atuando a serviço da defesa e da conquista da cidadania.

### **A experiência de produção de um jornal comunitário**

O jornal “O Companheiro” teve início a partir de uma atividade da disciplina de Comunicação Comunitária, desenvolvida por um grupo de alunos da 2ª série do curso de Jornalismo, no ano de 2003. Diante da aproximação que o jornal buscou com a FAPI, logo nas primeiras edições, a equipe idealizadora do jornal propôs a continuidade do trabalho através de um projeto de extensão. A partir daí, firmou-se parceria com a FAPI, e os alunos envolvidos (Aline de Oliveira Rios, Ana Caroline Machado, Marlene Valsko Portes, Márcio de Oliveira e Tânia Ferrarin Olivatti, atualmente, matriculados na 4ª série do curso) comprometeram-se a produzir todo o material, sob a coordenação da professora responsável, ficando os custos de produção sob responsabilidade da FAPI.

A equipe do jornal mantém uma responsabilidade compartilhada nas atividades desenvolvidas, assim como a fiscalização recíproca do grupo. Todos trabalham, todos opinam e todos também criticam, fortalecendo, assim, um espaço de produção laboratorial que permite a reflexão sobre a prática jornalística, sobre seus limites e os seus desafios.

A duração do projeto compreende o período de março a dezembro de 2004, completando, assim, seis edições ao todo. A metodologia de trabalho empregada prevê o direcionamento das atividades no sentido de envolver os estudantes de Jornalismo e a terceira idade de Ponta Grossa, a fim de reconhecer as demandas de informação da comunidade, e de elaborar produtos jornalísticos correspondentes ao público respectivo. Para tanto, o projeto envolve o conhecimento de conteúdos relacionados à produção jornalística e à mídia comunitária, de modo a trabalhar a relação entre os aspectos teóricos e a prática jornalística, servindo como importante espaço de aprendizado para os acadêmicos envolvidos.

Os alunos mantêm constante diálogo com os coordenadores da FAPI, para acompanhar jornalisticamente os projetos e os eventos da entidade. Como se trata de um veículo de comunicação para idosos, e não de um órgão de assessoria da Fundação, as pautas são selecionadas pela equipe de produção de “O Companheiro”, levando em conta o caráter informativo e educativo dos temas.

O principal objetivo é produzir um informativo para a terceira idade e com a ajuda dos idosos na produção de textos, ou seja, viabilizar democraticamente um espaço que dê voz a este setor da população. Para conseguir a participação do público, tornou-se necessário desenvolver uma relação de confiança e de identificação, conquistada a partir da convivência com a referida comunidade.

Neste processo de aproximação com a terceira idade, a equipe colabora com as atividades da FAPI, que precisa encontrar formas alternativas para incentivar as pessoas idosas a frequentarem suas salas de hidro e de fisioterapia, entre outros serviços. O jornal age, assim, na divulgação de atividades relacionadas àquele público, mas também procura trazer as discussões que, comunitária ou nacionalmente, venham a despertar o interesse dos idosos. São divulgadas reuniões e eventos, campanhas sociais, além de dicas para uma vivência mais saudável. Neste informativo impresso, também são produzidas matérias de perfil, tratando de ilustres personagens idosos.

Há, no veículo, espaço para variedades, para questionamentos e para lazer. Como os idosos têm participação na elaboração do material, através de sugestões de assuntos, de orientações e de entretenimento, são disponibilizados espaços onde se promove a interação entre a equipe de comunicadores e o público-alvo. Este aspecto já vem sendo realizado através de um endereço eletrônico e de telefones, além dos contatos mediados pela FAPI.

A composição editorial apresenta-se marcada por espaços específicos para cada assunto ou editoria. Nas doze páginas, há espaços fixos para a divulgação das atividades dos grupos de terceira idade, do estatuto do idoso, das festividades, das personalidades, da saúde e dos demais assuntos que envolvam o grupo. O jornal também conta com espaço próprio para mensagens enviadas pelo público, como piadas, receitas e recados da comunidade.

Procura-se sempre pautar a matéria de capa com assuntos que promovam o verdadeiro contato com o público, ou seja, com assuntos da comunidade, e dos quais os idosos tenham participado efetivamente. Normalmente é um espaço onde aparecem fotos, depoimentos e outros momentos interessantes dos eventos para a comunidade de idosos ponta-grossenses.

A linguagem utilizada em “O Companheiro” é simples e, de certa forma, pessoal. Por se tratar de um veículo comunitário, não se tem a obrigatoriedade de seguir certas padronizações jornalísticas, como objetividade e imparcialidade, tradicionalmente adotadas nos meios de comunicação de massa. Procura-se explicar os assuntos de maneira que o público sinta-se parte da realidade e possa interagir com os conteúdos apresentados no jornal.

Os acadêmicos envolvidos no projeto ficam responsáveis pela coleta de informações (entrevistas e demais dados necessários à produção dos textos), pela redação das

matérias, pela produção de fotografias, pela edição e pela diagramação do periódico. Todas as atividades seguem cronograma de produção a ser cumprido de acordo com a periodicidade do jornal.

Apesar dos limites estruturais, encontrados atualmente, o projeto utiliza a estrutura laboratorial do curso de Jornalismo da UEPG, nos horários em que não são desenvolvidas atividades regulares, assim como os equipamentos necessários à produção das matérias.

### **Perfil e características de “O Companheiro”**

O projeto de extensão “O Companheiro” sustenta-se nas seguintes orientações, estabelecidas pelas instituições parceiras:

**Linha editorial:** Veículo a serviço da defesa e da conquista da cidadania que, através de linguagem leve, de fácil leitura, capaz de interessar e de atrair a atenção dos indivíduos que integram a chamada ‘terceira idade’, procura veicular informações de interesse público e viabilizar maior participação dos idosos nas atividades existentes no município de Ponta Grossa.

**Formato:** Tablóide, 12 (doze) páginas, preto e branco.

**Público-alvo:** Idosos, moradores de Ponta Grossa, especialmente aqueles envolvidos nas atividades e nos programas da FAPI.

**Tiragem:** 4.000 (quatro mil) exemplares.

**Produção:** Textos, fotos e programação visual realizados pelos alunos de Jornalismo participantes do projeto.

**Impressão:** Gráfica da *Tribuna do Norte/Diário dos Campos* (custos de impressão mantidos pela FAPI).

**Distribuição:** Os exemplares do jornal “O Companheiro” são distribuídos nos grupos da Terceira Idade, existentes no município, priorizando os idosos ligados à FAPI. Devem circular, também, em diversos espaços públicos (universidade, rodoviária, associações de moradores etc), ficando esta etapa sob responsabilidade da FAPI.

### **Ganhos Pedagógicos e Sociais pela Prática da Extensão**

Conforme esperado, ao longo do desenvolvimento do projeto, a receptividade do público foi satisfatória, o que motivou a FAPI ampliar a tiragem do jornal, de modo a chegar a um número maior de idosos. A interação com os grupos da terceira idade também é um aspecto positivo a ser considerado pelo projeto, pois, através deste acompanhamento e contato constantes com o público, foi-se constituindo um perfil para o jornal, capaz de atender às demandas de informação e ao interesse dos idosos.

Além da importância de integrar a Universidade à comunidade ponta-grossense, através da criação de um veículo de informação, é fundamental considerar a experiência adquirida pelos acadêmicos acerca do processo de elaboração e de produção do jornal e das responsabilida-

des exigidas do profissional jornalista.

Entre os acadêmicos que integram a equipe do jornal “O Companheiro”, são comuns as referências ao conhecimento e à experiência, adquiridos através deste trabalho, permitindo colocar em prática o aprendizado construído em sala de aula. Soma-se a este aspecto o fato de o estágio em Jornalismo não ser regulamentado, fato este que eleva ainda mais a importância destes espaços de produção acadêmica, voltados à prática profissional.

A possibilidade de experimentar novos formatos e novas linguagens também constitui uma contribuição do projeto de extensão, já que, além de estabelecerem crítica ao modo como os assuntos são pautados e produzidos pelos meios de comunicação de massa, os alunos têm a oportunidade de repensar os limites do mercado jornalístico e de criar outras possibilidades de trabalho com a informação.

Com estas características e potencialidades, o jornal “O Companheiro” completou um ano de existência, em julho de 2004. Para comemorar este marco, os membros da equipe do jornal, juntamente com a FAPI, organizaram um evento para a terceira idade, no dia 10 de agosto, no Grande Auditório da UEPG. A atividade, que contou com representantes de diversos grupos de idosos do município, envolveu apresentações culturais (música e dança), desenvolvidas pela terceira idade em Ponta Grossa, exibição de um vídeo, produzido pela equipe do projeto sobre as atividades desenvolvidas pelos grupos de idosos, seguida de um coquetel. O evento veio revelar a identificação da terceira idade com o veículo de comunicação e

os ganhos sociais atingidos por meio de parcerias entre a Universidade e os setores da sociedade civil.

Esta integração entre o curso de Jornalismo da UEPG e a terceira idade de Ponta Grossa confirma a importância de incentivar a prática extensionista, que constitui uma necessidade e uma oportunidade de dialogar com as demandas sociais, a partir de uma perspectiva comunitária e cidadã.

Obviamente, como todo projeto social, a produção do Jornal “O Companheiro” depende de uma parceria das entidades diretamente envolvidas e, pois, do interesse dos seus representantes. O que equivale a dizer que a não continuidade de um projeto de extensão – como é o caso deste periódico, que concluiu suas atividades no final da administração municipal em dezembro de 2004 – também passa por uma avaliação sempre que se registra alguma mudança de direção em um dos setores envolvidos. O que se pode garantir, com a realização desta proposta, é que a produção do jornal “O Companheiro” foi de grande valia para os diversos atores sociais envolvidos.

Por fim, vale destacar a necessidade e o desafio da Universidade Pública se integrar a demandas de grupos, movimentos e setores que historicamente são excluídos do acesso a serviços, bens e produtos da cultura midiática contemporânea. Nesta perspectiva, a experiência do jornal “O Companheiro”, mesmo que breve, caracterizou um momento de importante e atualizada reflexão para alunos, docentes, profissionais do Serviço Social e idosos, envolvidos com a temática da terceira idade no município de Ponta Grossa, ao longo do ano de 2004.

## REFERÊNCIAS

CALLADO, A. A. ; ESTRADA, M. I. D. **Como se faz um jornal comunitário**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOMES, P. G. **Tópicos de teoria da comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

KAPLUN, M. **El comunicador popular**. 2. ed. Buenos Aires: Lúmen-Humanitas, 1996.

LIMA, L. C. **Teoria da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

MEDINA, C. **Profissão jornalista: responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MORAES, D. de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PAIVA, R. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RUSCHEINSKY, A. **Metamorfoses da cidadania: sujeitos sociais, cultura política e institucionalidade**. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

SOUSA, M. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.